

RELATÓRIO DE RESULTADOS 1T18

Curitiba, 8 de maio de 2018 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (B3: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2018 (1T18), composto por janeiro, fevereiro e março. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 1T18 e 1T17, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 1T18

- No 1T18, o EBITDA da Rumo foi de R\$ 650 milhões, 32% superior ao 1T17. A margem EBITDA aumentou 6 p.p. na comparação anual.
- O volume total transportado no 1T18 foi de 11,8 bilhões de TKU, 18% maior na comparação com 1T17. Os estoques de passagem somados a expansão da capacidade permitiram o aumento nos volumes transportados.
- O volume de elevação nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 1T18 foi de 2,5 milhões de toneladas. A redução de 1% frente ao mesmo período do ano anterior refletiu principalmente o cenário menos favorável para comercialização do açúcar.
- No 1T18, o capex atingiu R\$ 484 milhões, em linha com o plano de investimentos da Companhia.

Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	11.827	10.021	18,0%
Volume elevado total (TU mil)	2.474	2.502	-1,1%
Receita líquida	1.396,7	1.199,2	16,5%
Lucro bruto	396,0	268,3	47,6%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>28,4%</i>	<i>22,4%</i>	<i>6 p.p.</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(73,9)	(65,2)	13,4%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(3,0)	(0,4)	>100%
Lucro operacional	319,0	202,7	57,4%
Depreciação e amortização	331,1	289,9	14,2%
EBITDA	650,2	492,7	32,0%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>46,5%</i>	<i>41,1%</i>	<i>5,5 p.p.</i>
Prejuízo líquido	(58,3)	(248,6)	-76,6%
<i>Margem líquida (%)</i>	<i>-4,2%</i>	<i>-20,7%</i>	<i>16,6 p.p.</i>
Capex	483,7	471,9	2,5%

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

9 de Maio de 2018 (Quarta-Feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

9 de Maio de 2018 (Quarta-Feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 646 828 8246

Código: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7555

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



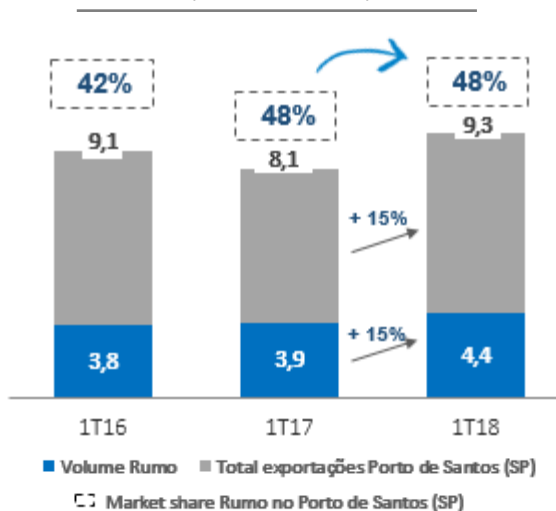
1. Sumário Executivo do 1T18

A Rumo alcançou o EBITDA de R\$ 650,2 milhões no 1T18, 32% superior ao mesmo período do ano anterior. O resultado deve-se aos maiores volumes transportados e maior eficiência em custos. No 1T18, o custo variável apresentou crescimento inferior à expansão do volume, principalmente pela contínua redução no consumo de combustível (Litros/TKB: -5%). Além disso, a Companhia segue demonstrando sua capacidade de crescer volumes sem aumentar o custo fixo. Como consequência, a margem EBITDA atingiu 47% no 1T18, sendo 6 p.p. superior ao 1T17.

O volume transportado pela Rumo no 1T18 cresceu de 18% na comparação anual, atingindo 11,8 bilhões de TKU. O resultado refletiu os maiores volumes de produtos agrícolas e industriais, com destaque para as novas operações de celulose na Operação Norte. Em janeiro, os estoques de passagem de soja impulsionaram o aumento nos volumes agrícolas transportados em um mês tipicamente ocioso, devido à entressafra. A partir de fevereiro, a capacidade foi direcionada à soja, que mais uma vez apresenta safra recorde. A maior capacidade viabilizada pelo plano de investimentos permitiu crescimento significativo frente à 2017.

A Rumo segue aumentando seu volume de grãos para o Porto de Santos (SP). No 1T18 a Rumo atingiu o *market share* de 48% no transporte de grãos até o Porto de Santos (SP). A Rumo acompanhou o significativo crescimento de 15% no escoamento de grãos para o porto, evidenciando seus constantes ganhos de capacidade.

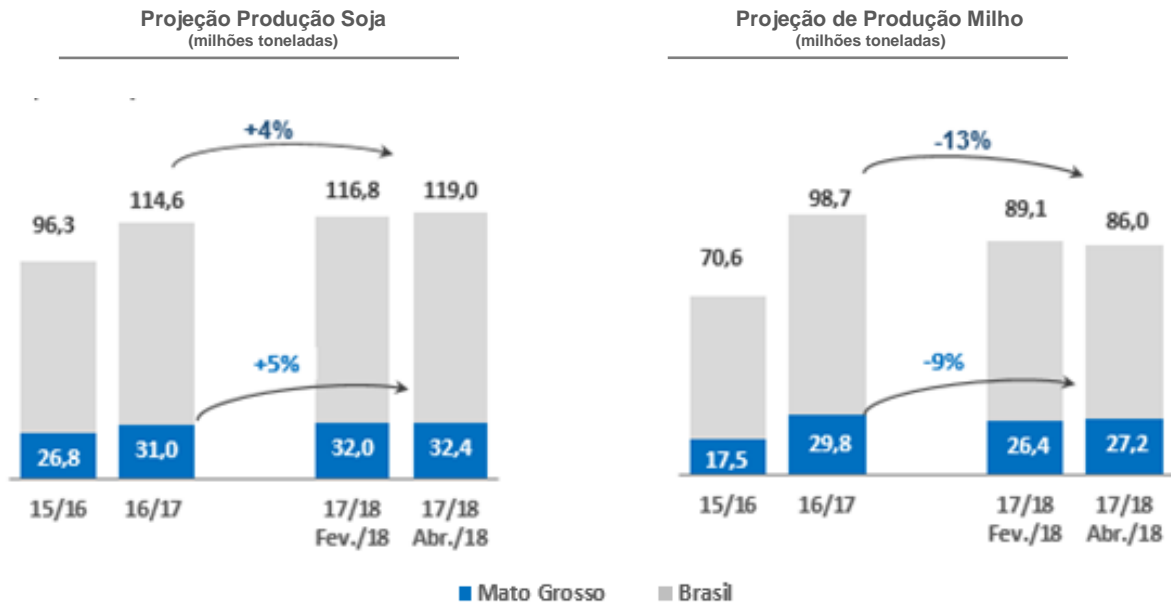
Evolução de volume e *market share* de transporte da Rumo no Porto de Santos (SP)
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima

No 1T18 a Rumo manteve seu endividamento em 2.6x e conseguiu melhorar seu resultado financeiro com a redução do custo da dívida. A redução do custo da dívida deve-se a (i) pré-pagamento de dívidas mais caras; (ii) liability management; (iii) redução do CDI. O processo de pré-pagamentos e a substituição de dívidas por outras mais baratas continuará no 2T18, reduzindo ainda mais o custo da dívida.

O cenário em 2018 tende a se manter positivo para a Rumo. A Agroconsult atualizou suas estimativas para a safra de soja 2017/2018, aumentando a projeção da produção no Brasil e no estado do Mato Grosso, com crescimento de 4% e 5%, respectivamente, frente à safra anterior. Adicionalmente, a quebra de safra na Argentina, reduz a oferta da soja, contribuindo para os melhores níveis de preço no mercado internacional, trazendo perspectivas ainda melhores para o 2T18. Para a produção da safra de milho 2017/2018, é esperada a redução de 13% na produção brasileira e 9% na produção do Mato Grosso. No entanto, grande parte do estoque de passagem do grão produzido no Mato Grosso continua armazenado no estado, o que deve contribuir com volumes adicionais destinados à exportação.



Fonte: Agroconsult

Todos os comentários deste relatório se referem aos resultados consolidados da Rumo. As informações financeiras da Cosan Logística para o 1T18 podem ser encontradas nos anexos.

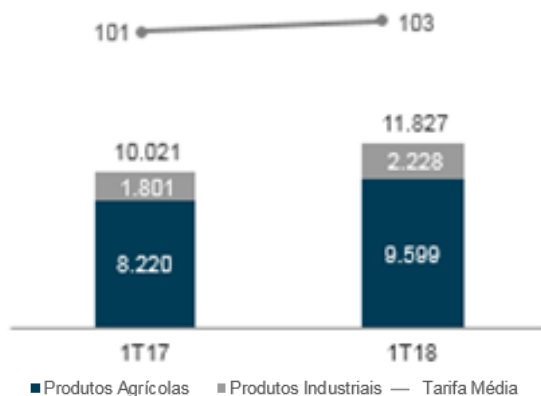
2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	11.827	10.021	18,0%
Produtos agrícolas	9.599	8.220	16,8%
Produtos industriais	2.228	1.801	23,7%
Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	103	101	2,0%
Volume elevado total (TU mil)	2.474	2.502	-1,1%
Tarifa média elevação (R\$/TU)	24,8	24,1	2,9%
Receita operacional líquida	1.396,7	1.199,2	16,5%
Transporte	1.214,2	1.008,8	20,4%
Elevação	61,5	60,3	2,0%
Outros ¹	121,0	130,1	-7,0%
EBITDA	650,2	492,7	32,0%
Margem EBITDA (%)	46,5%	41,1%	5,5 p.p

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



Dados Operacionais	1T18	1T17	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	11.827	10.021	18,0%
Produtos agrícolas	9.599	8.220	16,8%
Soja	6.571	6.002	9,5%
Farelo de soja	1.540	1.328	16,0%
Milho	683	120	>100%
Açúcar	629	505	24,6%
Fertilizantes	152	132	15,2%
Trigo	24	132	-81,8%
Produtos industriais	2.228	1.801	23,7%
Combustível	1.068	1.047	2,0%
Madeira, papel e celulose	467	182	>100%
Contêineres	478	348	37,4%
Outros	215	224	-3,8%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por unidade de negócio 1T18	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Volume transportado	8.263	3.087	478	11.827
Receita líquida	1.053,4	288,2	55,2	1.396,7
Custo de produtos e serviços	(602,1)	(327,4)	(71,2)	(1.000,7)
Lucro (prejuízo) bruto	451,3	(39,3)	(16,1)	396,0
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>42,8%</i>	<i>-13,6%</i>	<i>-29,1%</i>	<i>28,4%</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(52,7)	(14,5)	(6,7)	(73,9)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	1,3	(6,2)	1,9	(3,0)
Depreciação e amortização ²	222,5	95,1	13,6	331,1
EBITDA	622,4	35,0	(7,2)	650,2
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>59,1%</i>	<i>12,1%</i>	<i>-13,1%</i>	<i>46,5%</i>

Nota 2: A depreciação e amortização estão alocados em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

Dados Operacionais	1T18	1T17	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	8.263	7.068	16,9%
Produtos agrícolas	7.450	6.442	15,7%
Soja	5.035	4.812	4,6%
Farelo de soja	1.441	1.246	15,7%
Milho	510	95	>100%
Açúcar	465	289	60,9%
Produtos industriais	813	626	29,8%
Combustível	581	626	-7,2%
Madeira, Papel e Celulose	232	-	>100%
<i>Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)</i>	107	104	2,7%
Volume elevado total (TU mil)	2.474	2.502	-1,1%
<i>Tarifa média elevação (R\$/TU)</i>	24,9	24,1	3,3%

O volume total transportado na Operação Norte no 1T18 foi 17% superior ao ano anterior. Houve aumento no volume de milho, devido a movimentação do estoque de passagem do grão em janeiro. Adicionalmente, a expansão da capacidade permitiu o atendimento da maior demanda por transporte de soja. O volume transportado de açúcar também foi beneficiado pelos investimentos realizados e apresentou crescimento no trimestre. Quanto aos produtos industriais, destaca-se a nova operação da Fibria para transporte de celulose. A operação de elevação portuária refletiu a redução na exportação de açúcar frente ao 1T17, e a entrada de um novo terminal portuário que consumiu parte da demanda de todos os terminais.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Receita operacional líquida	1.053,4	914,2	15,2%
Transporte	880,7	733,6	20,1%
Produtos agrícolas	807,3	676,3	19,4%
Produtos industriais	73,4	57,3	28,1%
Elevação portuária	61,5	60,3	2,0%
Outras receitas ³	111,2	120,3	-7,6%
Custo dos serviços prestados	(602,1)	(552,4)	9,0%
Custo variável	(216,6)	(195,4)	10,8%
Custo fixo	(164,6)	(175,9)	-6,4%
Depreciação e amortização	(220,9)	(181,2)	21,9%
Lucro bruto	451,3	361,8	24,8%
<i>Margem bruta (%)</i>	42,8%	39,6%	8,3%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(52,7)	(43,5)	21,2%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	1,3	(0,5)	>100%
Depreciação e amortização	222,5	183,2	21,4%
EBITDA	622,4	501,0	24,2%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	59,1%	54,8%	7,8%

Nota 3: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

No 1T18, o EBITDA atingiu R\$ 622 milhões, crescimento de 24% em relação ao 1T17. A receita líquida apresentou crescimento principalmente pelos maiores volumes transportados. O custo variável teve crescimento inferior à expansão de volume, enquanto o custo fixo apresentou redução significativa. A margem EBITDA atingiu 59%, sendo 8 p.p. superior ao ano anterior, como reflexo da diluição de custos no trimestre.

Operação Sul

Dados Operacionais	1T18	1T17	Var. %
Volume transportado total (TKU milhões)	3.087	2.605	18,5%
Produtos agrícolas	2.148	1.778	20,8%
Soja	1.536	1.191	29,0%
Farelo de soja	99	82	20,6%
Milho	173	25	>100%
Açúcar	165	217	-24,0%
Fertilizantes	152	135	13,0%
Outros	24	130	-81,9%
Produtos industriais	938	827	13,5%
Combustível	487	421	15,6%
Madeira, papel e celulose	235	182	29,4%
Outros	216	224	-3,6%
<i>Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)</i>	<i>91,7</i>	<i>87,3</i>	<i>5,0%</i>

A Operação Sul apresentou crescimento de 19% no volume transportado no 1T18 em relação ao ano anterior. Os investimentos realizados possibilitaram o aumento expressivo no transporte de grãos. Houve destaque para o volume de soja, uma vez que sua forte safra incentivou as exportações a partir de fevereiro. O volume de açúcar no trimestre apresentou redução frente ao 1T17, principalmente pela relação açúcar/etanol estar mais favorável para o segundo. Quanto ao transporte de produtos industriais, o volume de combustíveis apresentou crescimento em função da maior demanda e das melhores condições operacionais. Além disso, a boa performance nas operações de celulose, com destaque para a da fábrica da Klabin em Ortigueira (PR) resultaram no aumento do transporte desse segmento.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Receita operacional líquida	288,2	237,1	21,6%
Transporte	282,9	227,3	24,5%
Produtos agrícolas	181,6	146,2	24,2%
Produtos industriais	101,3	81,1	24,9%
Outras receitas ⁴	5,3	9,8	-45,9%
Custo dos serviços prestados	(327,4)	(306,9)	6,7%
Custo variável	(78,6)	(62,4)	25,8%
Custo fixo	(153,8)	(153,9)	0,0%
Depreciação e amortização	(95,0)	(90,6)	4,9%
Prejuízo bruto	(39,2)	(69,8)	-43,8%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>-14%</i>	<i>-29,4%</i>	<i>15,8 p.p</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(14,5)	(16,3)	-10,9%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(6,2)	(2,3)	>100%
Depreciação e amortização	95,1	90,7	4,9%
EBITDA	35,0	2,3	>100%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>12,1%</i>	<i>1,0%</i>	<i>11,2 p.p</i>

Nota 4: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul alcançou R\$ 35 milhões no 1T18, com forte crescimento frente aos R\$ 2 milhões no 1T17. O crescimento no volume total contribuiu para o aumento da receita líquida. Os dispêndios com custo fixo se mantiveram em linha com o ano anterior. A diluição de custos resultou na expansão de 11 p.p. na margem EBITDA que atingiu 12% no trimestre.

Operação de Contêineres

Dados Operacionais	1T18	1T17	Var. %
Volume total em contêineres	13.605	13.619	-0,1%
<i>Tarifa média intermodal (R\$ mil/contêineres)</i>	3,1	2,5	24,0%
Volume total (milhões de TKU)	478	348	37,2%

O volume total no 1T18 foi de 13,6 mil contêineres, em linha com o mesmo período do ano anterior. A estratégia de diversificação de cargas e atendimento à fluxos com maior distância média possibilitaram aumento na tarifa média e volume total em TKU.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Receita operacional líquida	55,2	47,9	15,1%
Custo dos serviços prestados	(71,2)	(71,5)	-0,5%
Custo variável	(24,1)	(20,4)	18,3%
Custo fixo	(33,9)	(35,4)	-4,1%
Depreciação e amortização	(13,2)	(15,8)	-16,7%
Prejuízo bruto	(16,1)	(23,6)	-32,0%
<i>Margem bruta (%)</i>	-29,1%	-49,3%	20,2 p.p
Despesas com vendas, gerais e adm.	(6,7)	(5,4)	24,8%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais ⁵	1,9	2,3	-17,7%
Depreciação e amortização	13,6	16,1	-15,7%
EBITDA	(7,2)	(10,6)	-31,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	-13,1%	-22,2%	9,0 p.p

Nota 5: Inclui receita das unidades de serviço.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 7,2 milhões no 1T18, melhora de 32% frente ao 1T17. A qualificação das operações refletiu no aumento da receita líquida. O custo variável apresentou aumento inferior à expansão do volume em TKU. Os investimentos em eficiência operacional permitiram a diluição do custo fixo em um cenário de expansão de 37% do volume em TKU.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Custos consolidados	(1.000,7)	(930,9)	7,5%
Custos variáveis	(319,3)	(278,3)	14,7%
Combustível e lubrificantes	(207,6)	(160,4)	29,4%
Custo logístico próprio ⁶	(47,2)	(40,5)	16,4%
Custo de frete terceiros ⁷	(64,6)	(77,3)	-16,4%
Custos fixos	(351,3)	(365,2)	-3,8%
Manutenção	(22,4)	(48,4)	-53,7%
Custos com pessoal	(166,5)	(137,3)	21,3%
Arrendamento e concessão	(51,7)	(51,4)	0,6%
Arrendamento operacional	(13,4)	(15,3)	-12,4%
Serviço com terceiros	(61,3)	(57,6)	6,4%
Outros custos de operação	(35,9)	(55,2)	-34,9%
Depreciação e amortização	(330,1)	(287,4)	14,9%

Nota 6: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota 7: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

Os custos variáveis totalizaram R\$ 319,3 milhões no trimestre, crescimento de 14,7% em relação ao 1T17. O crescimento do volume transportado (+18%) no trimestre contribuiu para o aumento nos custos variáveis. O aumento de 15% no preço médio do diesel das operações foi parcialmente compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros /TKB: -5%). Adicionalmente, os maiores volumes de grãos na Operação Norte contribuíram para o aumento nos custos logísticos próprios. O custo de frete com terceiros apresentou redução devido aos maiores volumes transportados pela Rumo.

Os custos fixos atingiram R\$ 351,3 milhões no 1T18, 3,8% menores que o 1T17. O resultado alcançado reforça a estratégia da Companhia de alavancagem operacional e diluição de custos. No caso da redução dos custos de manutenção, parte deve-se à reclassificação de dispêndios que a partir do 2T17 passaram a ser contabilizados como custos com pessoal, além de menores gastos com manutenções corretivas. O reconhecimento de créditos fiscais (R\$ 14,1 milhões) e menores dispêndios com indenizações contribuíram para a redução nos outros custos de operação. Adicionalmente, os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento devido à capitalização de investimentos realizados ao longo do último ano.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var.%
Custo da dívida bancária ⁸	(258,5)	(329,1)	-21,5%
Encargos sobre arrendamento mercantil	(52,3)	(34,2)	52,8%
Encargos sobre certificados e recebíveis imobiliários	(2,2)	(7,0)	-68,6%
Rendimento de aplicações financeiras	56,1	32,6	72,0%
(=) Custo da dívida abrangente líquida	(256,9)	(337,7)	-23,9%
Varição monetária sobre os passivos de concessão	(45,2)	(73,1)	-38,1%
Juros sobre contingências e contratos	(24,2)	(19,8)	22,1%
Demais despesas financeiras	(22,6)	(20,7)	8,8%
(=) Resultado financeiro	(348,9)	(451,4)	-22,7%

Nota 8: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 1T18 foi uma despesa líquida de R\$ 348,9 milhões, 22,7% inferior ao 1T17. O custo da dívida apresentou redução como reflexo do pré-pagamento de determinadas operações, substituição de dívidas mais caras por outras com custo mais baixo e pela queda do CDI entre os trimestres. O processo de pré-pagamento de dívidas ainda não foi concluído, o que deve ocorrer ao longo do 2T18. Os encargos com arrendamento mercantil sofreram impacto não recorrente devido à liquidação antecipada de determinadas operações. Os encargos sobre Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas neste instrumento, sem ocorrência de novas captações relevantes. O rendimento de aplicações financeiras apresentou um crescimento de 72,0% em função do maior saldo médio de caixa. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias e outras operações financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Resultado antes do IR/CS	(29,9)	(248,7)	-88,0%
Alíquota teórica de IR/CS	34%	34%	0p.p.
Receita (despesa) teórica com IR/CS	10,2	84,6	-88,0%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ⁹	(36,4)	(84,5)	-56,9%
Incentivo fiscal advindo da malha norte ¹⁰	4,8	4,0	20,8%
Equivalência patrimonial	0,5	0,6	-20,9%
Outros efeitos	(7,5)	(4,5)	64,0%
Receita (despesa) com IR/CS	(28,4)	0,1	>100%
Alíquota efetiva (%)	95,0%	0,0%	>100%
IR/CS corrente	(3,9)	(11,0)	-64,9%
IR/CS diferido	(24,5)	11,1	>100%

Nota 9: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota10: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 1T18 foi de R\$ 12,1 bilhões, 12,7% superior ao 4T17 e 2,0% inferior ao 1T17. A alavancagem se manteve em 2,6x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,9 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,6 bilhões, 6,1% superior ao 4T17 e 16,4% inferior quando comparado ao 1T17.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	1T18	4T17	Var. %
Bancos comerciais	88,8	193,2	-54,0%
NCE	1.506,0	999,6	50,7%
BNDES	3.361,4	3.561,0	-5,6%
Debêntures	2.224,1	2.346,5	-5,2%
Senior notes 2024 e 2025	4.102,8	2.570,6	59,6%
Endividamento bancário	11.283,1	9.670,9	16,7%
Arrendamento mercantil	716,3	944,1	-24,1%
Certificado de recebíveis imobiliários	59,5	86,7	-31,4%
Endividamento abrangente bruto	12.058,9	10.701,8	12,7%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários ¹¹	(4.372,8)	(3.423,7)	27,7%
Instrumentos derivativos líquidos	(80,6)	(110,1)	-26,8%
Endividamento abrangente líquido	7.605,4	7.168,0	6,1%
EBITDA LTM	2.914,1	2.756,6	5,7%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	2,6x	2,6x	>100%

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	1T18
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	7.168,0
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹¹	(3.423,7)
Instrumentos derivativos líquidos	(110,1)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	10.701,8
Itens com impacto caixa	1.066,8
Captação de novas dívidas	2.075,4
Amortização de principal	(757,1)
Amortização de juros	(251,5)
Itens sem impacto caixa	290,2
Provisão de juros (accrual)	303,7
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(13,5)
Saldo final da dívida abrangente bruta	12.058,9
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ¹¹	(4.372,8)
Instrumentos derivativos líquidos	(80,6)
Saldo final da dívida abrangente líquida	7.605,4

Nota 11: No 1T18 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 69,7 milhões. O 4T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 93,2 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2018 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 5,5x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado Financeiro.

5. Capex

Capex (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var.%
Investimento total	483,7	471,9	2,5%
Recorrente	214,4	164,4	30,4%
Expansão	269,3	307,5	-12,4%

No 1T18, o capex totalizou R\$ 483,7 milhões, 2,5% superior ao 1T17. O capex recorrente atingiu R\$ 214,4 milhões, em linha com o guidance projetado para o ano, 30% acima do 1T17. O capex de expansão atingiu R\$ 269,3 milhões. A redução frente ao mesmo período do ano anterior ocorreu devido às maiores aquisições de ativos no 1T17. Os principais investimentos em aumento de capacidade no 1T18 foram: (i) melhoria da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e aumentar a capacidade, e revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (ii) aquisição de 57 vagões HPT e 6 locomotivas AC44; (iii) conclusão das obras da moega de fertilizantes no terminal de Rondonópolis (MT); e (iv) diversas melhorias realizadas em pátios e terminais, com a finalidade de reduzir o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var.%
EBITDA	650,2	492,7	32,0%
Variações working capital e efeitos não caixa ¹²	(336,0)	91,3	>100%
Resultado financeiro operacional	31,3	(16,1)	>100%
(a) (= Fluxo de caixa operacional (FCO))	345,4	567,9	-39,2%
Capex	(483,7)	(471,9)	2,5%
(b) Recorrente	(214,4)	(164,4)	30,4%
Expansão	(269,3)	(307,5)	-12,4%
Venda de ativos	-	7,0	-100,0%
Dividendos recebidos	0,3	2,5	-85,9%
(c) (= Fluxo de caixa de investimento (FCI))	(483,4)	(462,4)	4,5%
Captação de dívida	2.075,4	2.388,5	-13,1%
Amortização de principal	(757,1)	(344,5)	>100%
Amortização de juros	(251,5)	(220,8)	13,9%
Dividendos pagos	(1,0)	-	>100%
Instrumentos financeiros derivativos e outros	(39,0)	0,8	>100%
Caixa restrito	28,8	(24,1)	>100%
(d) (= Fluxo de caixa de financiamento (FCF))	1.055,6	1.799,9	-41,4%
(e) Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	55,1	47,5	16,1%
(= Caixa líquido gerado)	972,7	1.952,8	-50,2%
(+ Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial)	3.330,4	1.177,1	>100%
(= Caixa total (inclui caixa + TVM) final)	4.303,2	3.129,9	37,5%
Métricas			
(= Geração de caixa após o capex rec. (a+b))	131,0	403,5	-67,5%
(= Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c))	(138,0)	105,4	>100%
(= Geração total de caixa (a+c+d+e))	972,7	1.952,8	-50,2%

Nota 12: Inclui o montante de R\$ 108,1 milhões referente à aquisição de materiais/serviços reconhecidos no 4T17 com desembolso em 2018, além de efeitos sazonais em decorrência dos menores volumes do 1T18 quando comparados 4T17. Adicionalmente houve pagamento do PPR 2017, sendo compensado em trimestres seguintes por provisões sem desembolso de caixa.

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2016	2017	Var. %	1T17	1T18	Var. %
Consolidado						
Operating ratio	82%	76%	-7,3%	83%	77%	-7,3%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,8	4,4	-8,3%	4,6	4,4	-4,6%
Acidentes ferroviários (Acidentes /MM Km)	16,9	15,1	-10,7%	15,5	14,2	-8,4%
Acidentes pessoais (Acidentes / MM HHT)	0,8	0,4	-50,0%	0,6	0,3	-44,1%
Operação Norte						
Volume total transportado (TKU milhões)	26,6	33,9	27,4%	7,1	8,3	16,9%
Ciclo vagões - Grãos Rondonópolis (MT) – Santos (SP)	10,5	9,9	-5,7%	10,2	9,9	-3,5%
Operação Sul						
Volume total transportado (TKU milhões)	12,0	14,0	16,3%	2,6	3,1	18,5%
Ciclo vagões - Grãos Norte PR – Portos PR/SC	7,8	7,3	-6,4%	7,6	7,6	0,2%

Com o objetivo de reportar os dados operacionais mais relevantes, se equiparando às informações reportadas pelas grandes ferrovias internacionais, a Companhia alterou o modo de acompanhamento de seus indicadores. Sendo assim, passa a divulgar o índice de acidentes ferroviários, medido por milhão de trem quilômetro e o índice de segurança pessoal, que é um valor essencial para a Rumo, sendo o indicador mais relevante. Os indicadores *transit time* e carregamento médio de vagões por dia foram descontinuados, uma vez que a principal forma de medir a constante melhora na produtividade da Rumo é observando o ciclo de vagões por dia.

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, segue melhorando significativamente, em linha com a estratégia da Companhia de aumento no volume transportado e diluição de custos.

Consumo de diesel: A melhora de 5% no indicador reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas incluídas na operação. Além disso, a maior representatividade do volume de grãos transportados na Operação Norte contribuiu para o resultado, uma vez que o fluxo dessas commodities apresenta um menor consumo médio de combustível (litros/TKB) quando comparado aos fluxos de açúcar oriundos do estado de São Paulo.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou melhoria de 8% na comparação com o 1T17. Como pode ser visto na comparação anual, a Companhia vem reduzindo a quantidade de acidentes ferroviários, gerando maior eficiência nas operações.

Acidentes pessoais: O indicador que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, apresentou uma significativa melhora de 44% entre os trimestres. Conforme apresentado na comparação anual, a Rumo vem apresentando reduções significativas nos acidentes pessoais. A queda de 50% entre os anos de 2016 e 2017 reflete as diversas iniciativas da Companhia, já atingindo patamares de ferrovias internacionais.

Volume transportado: O volume total transportado tanto na Operação Norte quanto na Operação Sul cresceu principalmente como reflexo do aumento de capacidade gerada através dos investimentos realizados pela Companhia.

Ciclo de vagões (dias): A constante melhora no indicador ocorre principalmente pela maior eficiência nos terminais em que a Companhia atua, reduzindo gradativamente o tempo de carga e descarga das composições.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2018. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Curto Prazo

		2018 Guidance
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	3.050 ≤ Δ ≤ 3.250
	Capex Total (R\$ MM)	1.900 ≤ Δ ≤ 2.100
	Capex Recorrente (R\$ MM)	800 ≤ Δ ≤ 900
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.100 ≤ Δ ≤ 1.200

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan Logística e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/18 Rumo	31/12/17 Rumo
Ativo circulante	5.478,6	4.406,6
Caixa e equivalentes de caixa	1.687,1	178,0
Títulos e valores mobiliários	2.616,0	3.152,4
Contas a receber de clientes	360,0	359,3
Instrumentos financeiros e derivativos	-	0,7
Estoques	294,6	282,3
Recebíveis de partes relacionadas	41,8	13,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	63,3	50,9
Outros tributos a recuperar	228,1	209,1
Outros ativos	187,5	160,7
Ativo não circulante	21.882,8	21.822,9
Contas a receber de clientes	11,3	12,4
Caixa restrito	196,7	225,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.125,9	1.156,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	242,1	248,0
Outros tributos a recuperar	691,5	698,1
Depósitos judiciais	337,2	331,0
Instrumentos financeiros e derivativos	87,5	109,4
Outros ativos	109,1	110,7
Investimentos em associadas	40,7	41,9
Imobilizado	11.450,2	11.266,3
Intangível	7.590,5	7.623,0
Ativo total	27.361,4	26.229,5
Passivo circulante	3.116,8	3.512,0
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.550,2	1.594,0
Arrendamento mercantil	179,7	261,3
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	59,5	86,7
Fornecedores	512,4	628,6
Ordenados e salários a pagar	128,5	166,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,0	2,0
Outros tributos a pagar	34,3	42,8
Dividendos a pagar	8,0	8,5
Arrendamentos e concessões	27,7	27,4
Pagáveis a partes relacionadas	152,5	147,1
Receitas diferidas	11,2	11,5
Outros passivos financeiros	245,9	292,0
Outros contas a pagar	204,9	243,1
Passivo não circulante	16.281,3	14.698,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.732,9	8.076,9
Arrendamento mercantil	536,6	682,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	-	(0,0)
Instrumentos financeiros e derivativos	6,9	-
Imposto de renda e contribuição social	(0,0)	(0,0)
Outros tributos a pagar	9,2	11,0
Provisão para demandas judiciais	519,3	502,0
Arrendamentos e concessões	2.972,1	2.905,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.339,8	2.342,1
Receitas Diferidas	54,4	56,5
Outras contas a pagar	110,1	120,9
Patrimônio líquido	7.963,3	8.019,4
Passivo total	27.361,4	26.229,5

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var.%
Receita operacional líquida	1.396,7	1.199,2	16,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.000,7)	(930,9)	7,5%
Lucro bruto	396,0	268,3	47,6%
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(73,9)	(65,2)	13,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4,4)	(2,2)	>100%
Resultado financeiro	(348,9)	(451,4)	-22,7%
Equivalência patrimonial	1,4	1,7	-20,9%
Imposto de renda e contribuição social	(28,4)	0,1	>100%
Prejuízo líquido	(58,3)	(248,6)	-76,6%
Margem Líquida (%)	-4,2%	-20,7%	16,6 p.p.

9.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17
Prejuízo operacional antes do IR e CS	(29,9)	(248,7)
Depreciações e amortizações	331,1	289,9
Equivalência patrimonial	(1,4)	(1,7)
Provisão para participações nos resultados e bônus	23,3	10,9
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	1,5	(4,1)
Provisão para demandas judiciais	20,5	13,9
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	0,6	(1,4)
Plano de opção de ações	1,7	1,3
Arrendamento e concessões	49,6	49,5
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	337,4	413,9
Outros	(4,3)	(4,2)
(=) Ajustes	730,1	519,2
Contas a receber de clientes	3,6	94,6
Partes relacionadas, líquidas	(35,4)	48,9
Impostos	(5,5)	(13,8)
Estoques	(12,3)	36,2
Ordenados e salários a pagar	(62,1)	(28,4)
Fornecedores	(144,4)	(60,0)
Arrendamento e concessão a pagar	(26,5)	(28,1)
Demanda Judiciais	(23,8)	(23,9)
Outros passivo financeiros	(52,9)	(15,5)
Outros ativos e passivos, líquidos	(68,2)	17,3
(=) Variações nos ativos e passivos	(427,5)	27,3
(=) Fluxo de Caixa Operacional	302,6	546,5
Títulos e valores mobiliários	579,2	396,3
Caixa Restrito	28,8	(24,1)
Dividendos recebidos de controladas e associadas	0,3	2,5
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(483,7)	(471,9)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	7,0
(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	124,6	(90,3)
Captações	2.075,4	2.388,5
Amortização de principal	(757,1)	(344,5)
Amortização de juros	(251,5)	(220,8)
Instrumentos financeiros derivativos	(39,0)	0,8
Dividendos pagos	(1,0)	-
(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	1.026,8	1.824,0
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	55,1	47,5
(=) Acréscimo líquido em caixa	1.509,1	2.327,6
Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	178,0	260,5
Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	1.687,1	2.588,1

9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

9.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/03/18 CLOG	31/12/17 CLOG
Ativo circulante	5.486,1	4.413,7
Caixa e equivalentes de caixa	1.689,4	179,9
Títulos e valores mobiliários	2.616,7	3.153,2
Contas a receber de clientes	360,0	359,3
Instrumentos financeiros e derivativos	-	0,7
Estoques	294,6	282,3
Recebíveis de partes relacionadas	42,0	13,4
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	67,7	55,1
Outros tributos a recuperar	228,1	209,1
Outros ativos	187,5	160,7
Ativo não circulante	21.883,5	21.823,6
Contas a receber de clientes	11,3	12,4
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	196,7	225,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.125,9	1.156,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	242,1	248,0
Outros tributos a recuperar	691,5	698,1
Depósitos judiciais	337,9	331,7
Instrumentos financeiros e derivativos	87,5	109,4
Outros ativos	109,1	110,7
Investimentos em associadas	40,7	41,9
Imobilizado	11.450,2	11.266,3
Intangível	7.590,5	7.623,0
Ativo total	27.369,6	26.237,3
Passivo circulante	3.118,6	3.515,6
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.550,2	1.594,0
Arrendamento mercantil	179,7	261,3
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	59,5	86,7
Fornecedores	512,4	628,6
Ordenados e salários a pagar	128,5	166,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,0	2,0
Outros tributos a pagar	35,3	43,8
Dividendos a pagar	8,3	8,7
Arrendamentos e concessões	27,7	27,4
Pagáveis a partes relacionadas	153,0	148,5
Receitas diferidas	11,2	11,5
Outros passivos financeiros	245,9	292,0
Outros contas a pagar	204,9	244,2
Passivo não circulante	16.281,3	14.698,2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.732,9	8.076,9
Arrendamento mercantil	536,6	682,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	-	(0,0)
Instrumentos financeiros e derivativos	6,9	-
Imposto de renda e contribuição social	(0,0)	(0,0)
Outros tributos a pagar	9,2	11,0
Provisão para demandas judiciais	519,3	502,0
Arrendamentos e concessões	2.972,1	2.905,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.339,8	2.342,1
Receitas Diferidas	54,4	56,5
Outras contas a pagar	110,1	120,9
Patrimônio líquido	7.969,7	8.023,6
Passivo total	27.369,6	26.237,3

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício - Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17	Var. %
Receita operacional líquida	1.396,7	1.199,2	16,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.000,7)	(930,9)	7,5%
Lucro bruto	396,0	268,3	47,6%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(73,4)	(65,7)	11,8%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4,4)	(2,2)	>100%
Resultado financeiro	(348,8)	(451,2)	-22,7%
Equivalência patrimonial	1,4	1,7	-20,9%
Imposto de renda e contribuição social	(28,4)	0,2	>100%
Prejuízo líquido	(57,7)	(248,8)	-76,8%
Margem Líquida (%)	-4,1%	-20,7%	16,6p.p.

9.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	1T18	1T17
Prejuízo operacional antes do IR e CS	(29,3)	(249,0)
Depreciações e Amortizações	331,1	289,9
Equivalência patrimonial	(1,4)	(1,7)
Provisão de bônus e PPR	23,3	10,9
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	1,5	(4,1)
Constituição de provisão para demandas judiciais	20,5	13,9
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,6	(1,4)
Plano de opção de ações	1,8	1,4
Arrendamento e concessões	49,6	49,5
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	337,3	413,8
Outras	(4,3)	(4,2)
(=) Ajustes	730,7	518,8
Contas a receber de clientes	3,6	94,6
Adiantamento de clientes	23,3	63,0
Depósitos judiciais	(7,9)	(7,9)
Partes relacionadas	(36,3)	49,0
Impostos	(5,5)	(13,9)
Estoques	(12,3)	36,2
Ordenados e salários a pagar	(62,1)	(28,4)
Fornecedores	(144,4)	(60,1)
Adiantamento a fornecedores	(10,4)	(16,4)
Arrendamento e concessão (outorga)	(26,5)	(28,1)
Provisão para Contingências	(15,9)	(16,1)
Outros passivos financeiros	(52,9)	(15,5)
Outros ativos e passivos, líquidos	(82,2)	(29,3)
(=) Variações nos ativos e passivos	(429,4)	27,3
(=) Fluxo de Caixa Operacional	301,3	546,2
Títulos e valores mobiliários	579,2	400,1
Caixa Restrito	28,8	(24,1)
Dividendos recebidos	0,3	2,5
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(483,7)	(471,9)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-	7,0
(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	124,6	(86,5)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.075,4	2.388,5
Amortização de principal	(757,1)	(344,5)
Amortização de juros	(251,5)	(220,8)
Instrumentos financeiros derivativos	(39,0)	0,8
Exercício do plano de opção de ação	1,6	-
Dividendos e JCP Pagos	(1,0)	-
(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	1.028,4	1.824,0
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	55,1	47,5
Acréscimo líquido em caixa	1.509,5	2.331,2
Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	179,9	260,5
Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	1.689,4	2.591,7